



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes No Pará No Período De 2015 A 2021

Autores: GABRIELA FEIJÃO FREITAS PEREIRA (UEPA), PAULO SÉRGIO CAETANO CARVALHO (UEPA), LENISE ASCENÇÃO SILVA NUNES (UEPA), MARIA RITA FIALHO DO NASCIMENTO (UEPA), ALANA CARLA SOUSA CARVALHO (UEPA), MARIA BEATRIZ CARDOSO MAGALHÃES DAMASCENO (UEPA), SHEYLA MARA SILVA DE OLIVEIRA (UEPA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A violência sexual é considerado a forma mais danosa de violência contra crianças e adolescentes e uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. Esse cenário configura-se como um fenômeno sociocultural, o qual pode acarretar consequências que geralmente se estendem à vida adulta. OBJETIVO: Descrever as notificações de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no estado do Pará, entre os anos de 2015 a 2021. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, onde se utilizaram dados secundários através de consulta no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS). As variáveis selecionadas para análise da violência sexual contra crianças e adolescentes, no estado do Pará, no período de 2015 a 2021 incluíram sexo e faixa etária. RESULTADOS: No estado do Pará nos anos de 2015 a 2021 foram registrados um total de 1412 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo 10,9% (154) dos acontecimentos do sexo masculino e 89,09% (1258) do sexo feminino, representando a faixa de gênero com maior quantitativo. A faixa etária <1 ano representa a menor incidência, com um total de 1,27% (18) casos, sendo 1,19% (17) desses casos do sexo feminino, porém é mais preocupante haja vista as vítimas serem extremamente vulneráveis. O maior número de casos registrados, encontra-se na faixa etária de 10 a 14 anos, no qual o sexo feminino prevalece com a maior incidência, representando um total de 46,31% (654) casos, seguido da faixa etária de 15 a 19 anos com 19,9% (271) casos. CONCLUSÃO: A criança ou adolescente do sexo feminino se mostra como vítima preferencial dos agressores sexuais. Diante desse cenário, há medidas fundamentais que precisam ser priorizadas pelo Estado, com foco em prevenir atos de violência sexual infanto juvenil.